



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA**  
**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM FUNDAMENTOS DA**  
**EDUCAÇÃO:**  
**PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INTERDISCIPLINARES**

**ANA DE FRANÇA OLIVEIRA**

**PREVENÇÃO DO USO DAS DROGAS NA ESCOLA**

**JOÃO PESSOA**

**2014**

ANA DE FRANÇA OLIVEIRA

## **PREVENÇÃO DO USO DAS DROGAS NA ESCOLA**

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares da Universidade Estadual da Paraíba- UEPB, convênio com a escola de serviço público do estado da Paraíba, em cumprimento à exigência para orientação do grau de especialista.

Orientadora: Prof. Ms. Eneida Maria Gurgel de Araújo

JOÃO PESSOA

2014

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

O48p Oliveira, Ana de França  
Prevenção do Uso das Drogas na Escola [manuscrito] : / Ana de França Oliveira. - 2014.  
23 p.

Digitado.

Monografia (Especialização em Fundamentos da Educação: práticas pedagógicas interdisciplinares) - Universidade Estadual da Paraíba, Pró-Reitoria de Ensino Médio, Técnico e Educação à Distância, 2014.

"Orientação: Profa. Ma. Eneida Maria Gurgel de Araújo, Departamento de Educação".

1.Educação. 2. Uso das droga. 3.Escola. I. Título.

21. ed. CDD 370

ANA DE FRANÇA OLIVEIRA

## PREVENÇÃO DO USO DAS DROGAS NA ESCOLA

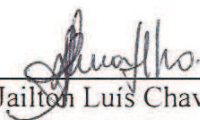
Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares da Universidade Estadual da Paraíba, convênio com a escola de serviço público do estado da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de especialista.

Aprovada em 23/09/2014



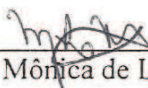
---

Prof. Ms. Eneida Maria Gurgel de Araújo  
Orientadora



---

Prof. Ms. Jailton Luís Chaves de Lima  
Examinador



---

Prof. Drª Mônica de Lourdes Neves Santana  
Examinadora

Aos meus filhos, netos e familiares. E todos que, de alguma forma, contribuíram na realização do curso, DEDICO.

## AGRADECIMENTOS

Principalmente, a Deus por ter me dado dons suficientes para que eu pudesse chegar a este estágio. Sei que “tudo posso naquele que me fortalece”. Aos meus pais (*in memoriam*) a quem devo parte do que sou. Aos meus filhos Luiz Francisco, Ricardo, Rafaelito e ao meu neto João Guilherme, que são elementos essenciais à minha vida.

À Universidade Estadual da Paraíba, aos professores pelos conhecimentos transmitidos. À professora Eneida Gurgel, pela oportunidade, orientação e apoio.

Por fim, aos meus amigos, colegas e todos que colaboraram direta ou indiretamente para que este trabalho acontecesse.

## **RESUMO**

Este trabalho tem como temática a prevenção do consumo de drogas dentro da sociedade, discutindo o ambiente escolar como uma proposta de ação pedagógica, abordando a historicidade das drogas dentro da sociedade e sua caracterização inicial, como também os tipos de drogas e seus efeitos. O uso e abuso das drogas representam um problema grave, capaz de produzir importantes alterações de saúde, e problemas sociais. Os tipos de substâncias consumidas, a frequência do uso, o aumento do número de consumidores e o início cada vez mais precoce do primeiro uso, acentuando a necessidade de uma educação preventiva.

Palavras-chave: Droga, Escola, Prevenção.

## **ABSTRACT**

This work had as its theme the prevention of drug use within society, carrying the discussion to the school environment as a proposal of pedagogical action. Address the historicity of drugs within society and their initial characterization as to the types of drugs and their effects. The use and abuse of drugs represent a serious problem, able to produce important changes in health and social problems. The types of substances used, frequency of use, increasing the number of consumers and the increasingly early onset of first use, emphasize the need for preventive education.

Keywords: Drugs, School, Prevention.



## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>08</b>
<b>1. A QUESTÃO DAS DROGAS.....</b>	<b>09</b>
<b>2. A ESCOLA.....</b>	<b>10</b>
<b>2.1 A realidade dos alunos.....</b>	<b>14</b>
<b>3. OS TIPOS DE DROGAS.....</b>	<b>15</b>
<b>4. SUGESTÕES PARA PREVENÇÃO DAS DROGAS.....</b>	<b>17</b>
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>20</b>
<b>5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....</b>	<b>22</b>

## INTRODUÇÃO

Diante do exposto, escolhemos trabalhar com o tema supracitado como uma tentativa de contribuir na prevenção do uso de drogas. Faz-se necessário, uma proposta de trabalho na escola que inclua a prevenção. A realidade ocasionada pelo uso de drogas gera diversas dificuldades, entre elas podemos citar: a redução da frequência ou até mesmo o abandono escolar, por conseguinte, o comprometimento das atividades escolares; as alterações nas condições de saúde dos indivíduos acometidos; problemas em manter relações afetivas com familiares, amigos e com a sociedade em geral; a exposição a um circuito de sociabilidade marcada pela violência e conflitos com a lei.

Diante dos problemas referidos sobre a atual realidade das crianças e jovens acometidos pelos problemas ocasionados pelo uso de drogas no Estado da Paraíba, apontamos como uma necessidade prioritária a implementação de projetos de prevenção de uso de drogas. Objetivando facilitar as modificações das condutas para uma melhor qualidade de vida. Esclarecemos e informamos os prejuízos acarretados pelo uso de drogas e a necessidade de prevenção.

A prevenção deve ser um grande processo de reflexão sobre a vida, os valores e os projetos dos alunos e não simples aulas sobre os efeitos da droga. Murad (1994, p. 121) complementa: “Antes de educar nossos filhos precisamos educar nossos mestres”, isso não quer dizer que os professores deverão ser perfeitos como seres humanos, mas que serão exemplos para os alunos no local de trabalho. Controlando os seus vícios, pois nas escolas são exemplos de muitas crianças e adolescentes, que sonham, talvez, serem como eles. Nesse contexto, JACOBI (2000, p. 214) afirma que:

A escola “é” o melhor lugar para se debater este assunto, por ter a possibilidade de acesso às crianças, jovens e adultos. Porém despreparo e a resistência por parte da instituição escolar lidar com assuntos relacionados a problemas sociais e transformações culturais, ainda é considerada, talvez, tabus assim como o tema droga.

Mesmo com resistências, e despreparo de alguns profissionais, o trabalho deve ser realizado junto ao jovem na escola, buscando valorizar as nuances de seu comportamento, propiciando no contexto social e na subjetividade que poderá influir na procura pelo uso de entorpecentes. Os grupos que geralmente servem como meio de

iniciação do uso de drogas poderão ser revestidos favoravelmente e servirem como fator de segurança contra o uso de drogas.

## **1. A QUESTÃO DAS DROGAS NA ESCOLA**

Percebemos que a sociedade contemporânea traz muitos desafios para o processo de formação das crianças, jovens e adultos. A disseminação do uso das drogas no cotidiano da vida social escolar tem sido um dos maiores problemas a serem enfrentados tanto no espaço escolar como fora dos muros institucionais.

O consumo de drogas cresce consideravelmente a cada dia, pois ela não escolhe religião ou nível social, está presente em todos os lugares e realidades desde muito tempo. Esse aumento pode ser atribuído a vários fatores, principalmente aos que se referem na forma como é transmitida a informação sobre as drogas. Nesse sentido, Galduróz (2004) explicita:

Em 2004, o levantamento epidemiológico realizado pelo Centro Brasileiro de Informações sobre Drogas Psicotrópicas (CEBRID), em estudantes de educação básica, comprova a presença de psicotrópicos nas escolas, a existência de abuso entre alunos e uma tendência a iniciação precoce, na faixa etária 10-12 anos de 12% das crianças já usaram tipo de droga na vida

Diante de uma questão tão complexa historicamente, se torna necessário compreender que o objetivo não é atingirmos o ideal de uma sociedade sem drogas, mas valorizar o papel protagonista de fazerem escolhas saudáveis em suas vidas.

A questão principal da Escola Estadual de Ensino Fundamental Prefeito Antônio Teixeira, é que a clientela de alunos, na maioria, possuem familiares que fazem uso de drogas, sendo um risco para as crianças e adolescentes. O ambiente que estão inseridos representa um dos principais fatores de inicialização do uso de drogas, pois apresenta criminalidade frequente. A partir dessas questões faz-se necessário desenvolver, no âmbito da escola, um trabalho de prevenção ao uso indevido de drogas, que dialogue, e faça sentido para os alunos.

Sendo assim, devemos encontrar meio de combatê-la e controlá-la. O consumo contemporâneo de drogas é produto da sociedade atual, do seu desenvolvimento

desigual e suas contradições. A solução deve ser encontrada nesta mesma sociedade, com esforço de todos.

Sobre isso DETONI (2009, p. 127) enfatiza que a “escola não deve esperar o problema surja na escola, nas salas de aula, nos banheiros, no pátio, no portão, para discutir a questão.”.

É preciso colaboração de vários segmentos, para obtermos êxito adequado, com a prevenção do uso das drogas compreende que o objetivo não é atingirmos o ideal de uma sociedade sem drogas, mas é preciso valorizar o papel protagonista de fazerem escolhas saudáveis em suas vidas.

A prevenção do uso indevido de drogas é fundamental para a sensibilização sobre os riscos e perigos causados por elas. As ações de prevenção ao uso de drogas nas escolas não deveriam ser isolada ou tratada fora do contexto de uma prática pedagógica.

O papel da escola é de formar cidadãos participativos e capazes de analisar o que é bom ou não para si, de fazer suas escolhas se o assunto lhe é questionado e de refletir se com isso afetará ou não a vida de outras pessoas. Por isso, tal assunto não foge ao contexto escolar. Trabalhar formas de prevenção nas escolas ao se tratar de assunto relacionado às drogas (lícitas / ilícitas), de uma maneira que venha a contribuir com informações necessárias a serem passadas aos nossos alunos, instituição e sociedade em si, é uma maneira de sensibilizá-los em um ambiente próprio.

Por isso de acordo com Sudbrak (2003) diante das frustrações expressas pelos jovens, o apoio familiar praticamente inexistente, tornando-se, conseqüentemente, cada vez mais vulneráveis as situações de risco. Com relação à escola essa autora ressalta que os jovens se sentem fracassados, desvalorizados, incompetentes e sem perspectivas de um futuro melhor.

## **2. A ESCOLA**

O objetivo da escola não se resume ao ensino dos conteúdos das matérias. Suas funções alcançam o desenvolvimento das crianças e dos adolescentes nas diferentes dimensões da vida.

Neste contexto, o professor tem multiplicidade de funções ao fornecer ou construir conhecimentos, ele o faz de determinadas formas isso já caracteriza o tipo de percepção que os alunos terão de si mesmos da vida e dos valores. Refletir é

posicionar-se sobre questão do uso de drogas é parte integrante desse processo e é preciso que professores se preparem para esta tarefa. Assim, Anton (2009, p.20):

A escola é o lugar idôneo para um trabalho educacional de prevenção do uso de drogas, pois quem compõe a escola são pessoas, e podem ou não ter idoneidade, por isso a escola tem um papel básico no processo educativo. (ANTON, 2009)

Com base nesta citação podemos afirmar que a prevenção do uso das drogas nas escolas pode fazer parte do processo educativo. A prevenção na escola deve ser um grande processo de reflexão sobre a vida, os valores, e os projetos dos alunos e não simples aulas sobre os efeitos das drogas.

O objetivo da prevenção na escola é auxiliar as pessoas bem formadas e informadas, desenvolverem a sua capacidade de decisão para fazerem escolhas que, incluindo ou não o uso de alguma droga, favoreçam a sua saúde e segurança ao longo da vida. A escola busca diminuir por meio de prevenção fatores de risco, dando ênfase nas drogas de maior consumo na comunidade, devem ser discutidas, tanto as lícitas como as ilícitas principalmente as mais consumidas na realidade próxima. Nesse contexto Ávila (1998, p152) esclarece:

a iniciação do consumo de drogas está em torno dos 12 anos, e que a escola tem certa vulnerabilidade em relação a isso, já que a família sociedade, cultura e profissão; e o tráfico encontra em suas proximidades sua melhor clientela; por se tratar de jovens e crianças desinformadas, cheias de sonhos, ideais, sempre cobrados e afetivamente carentes e instáveis, tornando-se alvos fáceis de certo tipo de conversa amigável e sedutora.

Desta forma, o papel principal da escola é a observação do comportamento dos educandos, prevenindo o alunado e o conscientizando sobre os malefícios do uso das drogas.

Lima (1992) afirma que seria ideal que a escola acrescentasse a seu currículo, programas que preparassem seus alunos para enfrentar não só o problema das drogas, mas os problemas da vida como um todo. Muitos gestores escolares negam a existência do uso das do uso de drogas em seus estabelecimentos, porém sabemos que seu uso existe. Por isso há a necessidade da prevenção primária, realizando palestras com

grandes públicos com a comunidade escolar, pais, professores, alunos, funcionários, entre outros envolvidos na educação.

A escola deve estar atenta para detectar o início do uso, já que as famílias se negam por falta de conhecimentos, por envolvimento emocional e por falta de coragem para enfrentar o problema. A escola tem mais condições de detectar as modificações no comportamento dos aprendentes e de agir com bom senso e coerência, sem atitudes levianas, como é o caso de colocar, culpa de todos os problemas apenas no uso das drogas. Sabemos que não compete a escola o tratamento contra as drogas, mas é de sua responsabilidade o encaminhamento adequado dos aprendentes usuário aos profissionais de saúde. A atuação dos professores é fundamental na educação preventiva, ajudando os alunos a constituírem um sistema de valores pessoal que lhe animem a adotar um estilo de vida em que abuso de drogas não encontre ressonância.

A escola por ser um elemento de presença forte para os jovens e juntamente com a família-responsável pela educação destes de forma global tem as ferramentas necessárias para proporcionar prevenção do uso de drogas de forma específica. O assunto “droga” deve estar presente na ação da escola, diluído nas diferentes atividades curriculares. A prevenção dos usos das drogas nas escolas deve ser decisão política e conjunta, prevenir drogas é falar de educação, de filhos, de adolescência, de relação social e de convivência afetiva. Um projeto de prevenção nas escolas deve abordar um a valorização da vida e inclui programas: Culturais, recreativos educacionais oferecem alternativas, sadias em substituição à sedução das drogas.

São três as etapas de um projeto de prevenção na escola, envolvendo os profissionais da escola, os pais e os aprendentes. Na primeira etapa “a escola” realiza estudos debates, treinamentos com o corpo técnico administrativo e o corpo docente para trabalharem o tema drogas, não só intelectualmente, mas, com todas as implicações afetivas e sociais. Na segunda etapa envolve os “pais”, esta etapa tem o objetivo de fortalecer o contato com as famílias, promovendo encontros, reuniões para trocas de experiências, informações e orientações, evitando alarmismos ou minimizando trabalhar dificuldades nas relações pais e filhos. Na terceira etapa “os aprendentes” compreendem as formas de abordar o assunto, de forma sutil, desde o espaço de discussão aberta, oferecida pela orientação educacional ao espaço interdisciplinar das diferentes disciplinas, atentos e sensíveis para captar as necessidades dos aprendentes, para usarem formas criativas de trabalhar seus conteúdos, quando possível, correlacionando-o com temas da vida prática como adolescência e drogas.

Um planejamento que envolva a integração de representantes dos diferentes segmentos da escola, como: diretores, coordenadores, professores, funcionários, estudantes, famílias e comunidade, traz melhores resultados para prevenção do uso das drogas. Nesse sentido, Cotrim (1991, p.115) afirma que

Aspectos culturais e políticos específicos de cada país ou religião influenciaram estes estudos como, por exemplo, nos Estados Unidos pode estar ultimamente diminuindo o relato do uso de drogas, e não uso de drogas em si, refletindo uma 'política de intolerância crescente por parte da sociedade civil e do Estado em relação ao problema.

Para SUDBRAK e DALBUSCO (2005), na impossibilidade de excluir as drogas do domínio social há que se trabalhar visando à construção de sujeitos mais preparados para enfrentar os problemas causados por elas. A prevenção estaria, portanto como parte da formação dos sujeitos do ambiente escolar. De acordo com o autor, a respeito da formação dos sujeitos, para melhor desempenho, na prevenção do uso das drogas nas escolas. Nesse contexto, Cavalcante (1997) assegura

As informações como meio mais importante de prevenção, devem focar a qualidade de vida e não as drogas-produto-em si. Isso poderia surtir o efeito contrário, excitar a curiosidade dos adolescentes, tão ligados a situações desafiadoras. O processo de prevenção deve buscar e abranger qualidade de vida ligada aos hábitos dos adolescentes, englobando seus problemas e interesses (CAVALCANTE, 1997).

Desta forma, esclarecemos como proceder ao processo de prevenção, com a finalidade de buscar qualidade de vida. O combate às drogas se faz com valorização da vida. Ao tratamento de temas como inclusão, exclusão, cidadania, diversidade e pluralidade cultural. A prevenção na escola deve ser um grande processo de reflexão sobre a vida os valores os projetos dos alunos. A escola se encontra diante de um novo desafio e nesta circunstância, educar para prevenção apresenta-se como melhor alternativas para enfrentamento do consumo de drogas entre estudantes.

Segundo Fonseca (2006), faz-se urgente estruturar uma dinâmica de implantação em prevenção ao abuso do uso de drogas nas escolas. A melhor forma de chegar com a mensagem antidrogas é municipalizando as ações de prevenção contra as drogas. As estratégias de municipalização mais próxima às instituições escolares. Fonseca sugere que o caminho a ser percorrido deve incluir necessariamente, as seguintes instâncias:

- Município;
- Secretaria da Educação;
- Escola;
- Projeto político Pedagógico;
- Gestão Escolar.

É preciso a colaboração de vários segmentos para obter êxito, na prevenção, buscando alternativas para atingir o objetivo desejado com parcerias. A escola é um lugar privilegiado para intervenções educacionais. Devemos elaborar projetos que assegurem ações preventivas intensivas e duradouras, tendo como guia o Plano de Ação e Programa Preventivo. Na prática escolar torna-se viável por intervenções nas condições de ensino. O Projeto Político Pedagógico inserido num quadro mais amplo de uma educação para a saúde, ou prevenção prioriza adesão aos princípios da vida, a formação de valores e conhecimento da natureza do efeito das substâncias psicoativas.

Uma escola que cumpre seu papel de oferecer uma educação de qualidade proporciona um ensino competente e dá oportunidade de escolhas e participação dos alunos valoriza seus valores sua cultura estará sendo, uma postura e organização, uma instituição preventiva.

## **2.1 Realidade dos alunos**

A realidade dos alunos de escola pública na atualidade traz desafios específicos à prevenção de uso de drogas que são relativos a condições de vulnerabilidade pela pobreza e exclusão social. A maioria dos alunos reside próximo ao tráfico de drogas e assassinatos constantes. Fatores que levam a prática precoce do uso de algumas drogas, desistindo dos estudos para viver nesta vida sem perspectivas de um futuro melhor.

Para Cavalcante, Alves e Barroso (2008), a família deve envolver-se de maneira que ela assuma seu papel como responsável pela saúde de seus membros. Desta forma, poderá proporcionar o afastamento de certos vícios nocivos a sociedade. O ambiente familiar deve proporcionar comunicações adequadas. Porém pode-se constituir um fator de risco em caso de desestruturado.



Também foi possível identificar que os autores Alavarse e Carvalho (2006); Guimarães et. al. (2009), destacando o ambiente familiar e as interrelações entre seus membros, pois a família é o primeiro ambiente social do indivíduo; é no ambiente familiar que se aprende valores éticos, padrões de condutas, crenças e modos de ver o mundo, habilidades pra enfrentar as situações da vida, sendo ambiente favorável para orientar o adolescente em relação aos riscos do uso abusivo de drogas, dificultando que outros ambientes exerçam influência de risco na adolescência. Costa et. al. (2007); Zalaf; Fonseca, (2007) Apontam as dificuldades financeiras com privações econômicas extremas as mais condições de moradia e desemprego.

Assim, entendemos que a maioria dos adolescentes é influenciada, devido as, dificuldades financeiras, como também outros aspectos. A vivência desse período faz maneira conflituosa e as pressões do meio ambiente mostram-se mais representativa. Segundo Takeuti (2002), O ingresso no consumo de drogas aconteceria na maioria das vezes por influência dos colegas.

A busca dos amigos para fugir dos conflitos familiares e a sede por transgressões fariam parte do comportamento característico ao dessa faixa de idade. Estes fatores nos leva a repensar a importância, da prevenção do uso das drogas nas escolas, ajudando a resistir às influências.

### **3. TIPOS DE DROGA**

As drogas são definidas como toda substância natural ou não, que modifica as funções normais de um organismo. São chamadas de entorpecentes ou narcóticos. Tanto as drogas naturais, como, por exemplo, a maconha, que é feita com *cannabis sativa*, e o ópio proveniente da flor da papoula, quanto as que são produzidas em laboratórios (droga sintética) como ecstasy e o LSD podem causar dependência química ou psicológica, e podem levar a morte em caso de overdose. Existem exames médicos que conseguem detectar a presença de várias drogas no organismo – são chamados de exames toxicológicos.

Uma droga não é por si nem boa nem má. Existem substâncias que são usadas com finalidade de produzir efeitos benéficos como o tratamento de doenças e são consideradas medicamentos. Mas também existem substâncias que provocam malefícios à saúde, os venenos ou tóxicos. Nesse sentido Campos (2001, p.92) Define como estado de intoxicação periódica ou crônica, prejudicial ao indivíduo e à sociedade, causado

pelo consumo repetido de uma droga, em que há incontrolável desejo ou necessidade de consumi-la e de aumentar a dose levando a uma dependência psicológica e às vezes física.

Por isso, a prevenção é fundamental, para evitar o uso das drogas, já que estas causam danos morais, sociais e a saúde. O uso ilícito de drogas nos últimos anos tem aumentado num ritmo alarmante e tem ultrapassado todas as fronteiras sociais, econômicas e políticas. A incidência do uso de drogas entre adolescentes é considerada alta quando comparada as outras faixas populacionais. Becker (2000) explica esse fato fazendo referência ao contexto, geralmente, de difícil transição e busca autoafirmação e enquadramento com identidade juvenil. Dentre as experiências de descoberta, as drogas quase sempre se fazem presentes. As principais drogas utilizadas para alterar o funcionamento cerebral, causando modificações no estado mental, no psiquismo são chamadas drogas psicoativas. As substâncias listadas na Classificação Internacional de Doenças 10ª revisão (CID – 10), em seu capítulo V (transtornos mentais e de comportamento) incluem:

- Álcool;
- Opoides (morfina, heroína, codeína, diversas substâncias sintéticas);
- Canabíoides (maconha);
- Sedativos ou hipnóticos (barbitúros, benzodiazepíneos);
- Cocaína e crack;
- Outros estimulantes (como anfetaminas e substâncias relacionadas à cafeína);
- Alucinógenos;
- Tabaco;
- Solventes e voláteis.

Drogas lícitas: são as que podem ser livremente comercializadas. Algumas estão submetidas a certas restrições. Por exemplo, bebidas alcoólicas e cigarro, não podem ser comercializados com crianças e adolescentes. No caso de medicamentos alguns só podem ser adquiridos por meio de prescrição médica especial.

Drogas ilícitas: são proibidas por lei. Existe uma classificação de interesse didático que se baseia nas ações aparentes das drogas sobre o sistema nervoso central

(SNC). Conforme as modificações observáveis na atividade mental ou comportamento da pessoa que utiliza a substância:

- Drogas depressivas;
- Drogas estimulantes da atividade mental;
- Drogas perturbadoras da atividade mental.

As drogas são um grande problema na sociedade contemporânea. Algumas iniciativas foram criadas para evitar que a juventude entre nesse mundo sem volta, na maioria das vezes.

#### **4. SUGESTÕES PARA A PREVENÇÃO DAS DROGAS**

A escola encontra-se diante de um novo desafio e, nesta circunstância, educar para a prevenção apresenta-se como uma melhor alternativa para o enfrentamento do consumo de drogas entre estudantes. Prevenção significa dispor com antecipação, impedir ou pelo menos reduzir o consumo.

O ato de prevenir o abuso admite três níveis de intervenção: primária, secundária e terciária. Na prevenção primária o objetivo é intervir antes o consumo de drogas ocorra. Cabe à instituição escolar secundária destina-se aos estudantes que apresentam o uso leve ou moderado de drogas, que não são dependentes, mas que correm este risco. A prevenção terciária dirige-se ao usuário dependente. No caso dos estudantes que já consomem drogas, a função da escola é prestar auxílio ao aluno na procura de terapia, apoiar a recuperação e reintegrá-lo na escola, no grupo de amigos, na família. Vale advertir que não compete à escola o tratamento, mas sim encaminhar adequadamente o caso.

Cavalcante (1997) aponta que o trabalho com drogas pode vir a ser feito em três níveis – prevenção, repressão e tratamento. De acordo com Nogueira (2008), coordenador estadual de Programa Educacional de Resistência às Drogas (PROERD), segue alguns princípios básicos de prevenção ao uso de drogas. Ressalta-se que os modelos de programas de prevenção devem ser desenvolvidos com filosofias definidas; que ofereça aos alunos informações sobre os efeitos das drogas; devem quando dirigidos à família, valorizar o vínculo familiar, relações familiares, técnicas de

comunicação, etc; devem quando para o ensino fundamental e médio aumentar as habilidades sociais; proporcionar aos alunos pensamentos positivos de autoestima; oferecer aos alunos habilidades de resistência as pressões negativas; ser vantajoso do ponto de vista custo benefício, serem específicos para as diferentes idades culturais. Assim segundo Abramovay (2002) a:

Aproximação dos jovens com as drogas se de forma considerável através de grupos. Os contatos sociais feitos dentro das escolas, muitas vezes, demarcam a presença de gangues na escola como uma constante e fazem dessa instituição das vias de acesso fácil dos adolescentes às drogas.

Por isso, a prevenção do uso das drogas é preciso na escola com apoio de outros segmentos e o Proerd colabora desenvolvendo um bom trabalho. A solução deve ser encontrada na sociedade contemporânea, com esforço de todos. É necessário, portanto serenidade, coragem, união de estar bem informados sobre drogas.

Entretanto é importante repensar ao trabalharmos a educação preventiva, com organização e reflexões conjuntas.

É preciso parcerias, para atingir a prevenção desejada, e um melhor acolhimento das escolas. A escola, como parte de um conjunto social deve também participar de um discurso sobre drogas e seus efeitos, ou trazer pessoas de fora para fazerem palestras, estimulando a participação de todos em debate. É fundamental que o aluno confie na instituição em que estuda e sinta-se confortável em procurar ajuda quando tiver dúvidas ou problemas. Abaixo citemos algumas atividades que podem servir como ação preventiva no combate as drogas:

- A redação é para o adolescente um lugar para falar de si, de seus conflitos, desvendar as marcas psíquicas de eventos sempre favoráveis à existência;
- O rap é uma forma de expressão que também pode ser utilizada como recurso;
- A construção de um projeto interdisciplinar como prevenção do uso de drogas de forma integrada às disciplinas tradicionais na escola. Para que o projeto interdisciplinar que integre as disciplinas tradicionais e temas

debatidos socialmente tenha sucesso é necessário que as ações estejam vinculadas;

Uma escola que cumpre seu papel de oferecer uma educação de qualidade proporciona um ensino competente e dá oportunidades de escolhas e participação dos alunos valorizar seus valores e sua cultura estará sendo, por uma postura e organização, uma instituição preventiva.

Entre as características dessa escola estão:

- Escolher um clima acolhedor e afetivo;
- Representar expectativas para os alunos;
- Ter parâmetros de comportamento claro e conscientes;
- Favorecer a participação, envolvimento e responsabilidade das crianças e dos jovens nas tarefas e decisões da escola;
- Desenvolver um ensino de qualidade.

Assim, a escola busca diminuir por meio de prevenção, fatores de risco, dando ênfase nas drogas de maior risco de consumo na comunidade – devem ser discutidas tanto as lícitas como as ilícitas principalmente as mais consumidas na realidade próxima.

A atuação dos professores é fundamental na educação preventiva, ajudando os alunos a constituírem um sistema de valores pessoal que lhes animem a adotar um estilo de vida em que o abuso de drogas não encontre ressonância. Acreditamos que o trabalho docente tem mais probabilidade de sucesso com inserção no currículo, de conteúdos significativos de prevenção. Também a adoção de métodos ativos que incluem oficina, simulação, debate, discursão, diálogo, dinâmica de grupo, psicodrama, jogo dramático. Desse modo, é possível proporcionar aos alunos a aquisição de habilidades, experiências que se contraponha ao consumo de drogas entre crianças, adolescentes e jovens. Fazemos a conscientização, a educação e a escola a via natural para o esforço de prevenir o abuso de drogas entre alunos.

Na prevenção do uso de drogas no contexto da escola, acolher significa preservar e aprofundar o vínculo com os adolescentes que, pelo uso de drogas, estão vinculados às situações de violências. A presença do educador ao lado dos adolescentes

pode funcionar como referência positiva, que ajuda o adolescente a reconhecer seus potenciais e voltar a acreditar em si mesmo. O educador que transmite confiança promove o resgate da autoestima e cria condições para os jovens superarem suas dificuldades.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

No trabalho realizado, desenvolvemos atividades com o foco a prevenção do uso de drogas. Contudo, a prevenção tem seus limites aplicados quando identificamos as possibilidades que surgem sua prática. A prevenção é um meio de atuar em ações que conscientize o educando a evitar o uso de diferentes tipos de drogas. É muito importante o questionamento sobre a existência de ações de caráter preventivo ao consumo de drogas existentes na vida dos adolescentes. É necessário organizar um serviço que corresponda às necessidades da população.

Ribeiro, Pergher e Torossian (2008) pontuam que se verifica na prática que as políticas de prevenção geralmente não fazem uso da capacidade de julgamento moral, espírito crítico do jovem e, de modo geral, repassam informações deturpadas e já definidas como certas. Assim, segundo Cavalcante (1997):

Pode-se perceber a importância da criação e fortalecimento de grupos e laços no trabalho por prevenção do uso de drogas entre adolescentes e jovens. Como forma básica de buscar e evitar o uso, no entanto costuma-se fazer uso de repressão e terror. Na maioria das vezes a abordagem realizada sob esse aspecto não é bem sucedidas e tem ainda como efeito colateral o aumento no tráfico de drogas.

O programa de prevenção tem o dever de transmitir sempre informações verdadeiras e sem preconceitos e também um relacionamento de confiança entre adulto e adolescente. Devemos buscar alternativas e respostas para o questionamento sobre a existência de ações de caráter preventivo ao consumo de drogas existentes dentro das comunidades, onde a vida cultural é fragilizada. É necessário organizar um serviço que corresponda às dificuldades da população. A prevenção das drogas faz-se necessário a realidade na qual estão inseridos.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ÁVILA, Maria Tâmara Porto de. A função educativa na prevenção do consumo abusivo de drogas. In: Meyer, Dagmar E. Estermann (org.) **Saúde na escola**. Porto Alegre: Meditação, 1998.

ABRAMOVAY, Maria das Graças Rua. *et al.* **Violência nas Escolas**. 2ª edição. Brasília: UNESCO, Instituto Ayrton Senna, UNAIDS, Banco Mundial, USAID, Fundação Ford, CONSED, UNDIME, 2002.

CAMPOS, Dinah Martins Souza. **Psicologia da adolescência**. 18ª ed. São Paulo: Vozes, 2009.

CARLINI-COTRIN, B. Pesquisa Epidemiológica sobre o uso de drogas por estudantes: um manual de orientações gerais IN: **consumo de drogas psicotrópicas no Brasil**. Centro de Documentação do Ministério da Saúde, 2007.

CAVALCANTE, Antônio Mourão. *Drogas. Esse barato sai caro: os caminhos da prevenção*. Rio de Janeiro: Rosa Tempos, 1997.

CURSO de prevenção do uso de drogas para educadores de escolas públicas. 5ª ed. Atualizada, Brasília, 2012.

DETONI, Márcia. **Guia prático sobre drogas: conhecimento, prevenção, tratamento**. 2ª ed. São Paulo-SP: Ridiel, 2009.

GAUDUROZ, J. C. F. et al. (2004) **V Levantamento sobre o uso das drogas entre estudantes do ensino fundamental e médio 2+ capitais brasileiras**. São Paulo: Centro de Informação sobre drogas psicotrópicas-CEBRID.

MURAD, José Elias. **Drogas: o que é preciso saber. Programa Nacional Biblioteca do Professor**. MEC – FAE. 5ª edição. Belo Horizonte-MG: Lê, 1994.

NOGUEIRA, Baltazar Rodrigues. **Violência nas escolas e o papel do PROERD. Palestra conferida na capacitação para prevenção ao uso indevido das drogas. Projeto Outro Caminho é Possível**. Teresina 2008. Mimeo

PALACIUS, Jesus; OLIVIA, Alfredo. **A adolescência e seu significado evolutivo**. Gool, César; Marchesi, Álvaro; Palacius, Jesus. Desenvolvimento psicológico e educação. Psicologia evolutiva. Vol. 1. 2ª edição. Porto Alegre: Artmed, 2004.

RIBEIRO, Tatiana Weirs; Pergher, Nicolau Kuckart; TOROSSIAN, SANDRA Djambolakdijian. **Drogas e adolescência: uma análise da ideologia presente na mídia escrita destinada ao grande público**. *Psicol, Reflex. Crit.* Porto Alegre. V. 11, n. 3. 1998.

SOARES, Cássia Baldini. JAWBI, Pedro Roberto. **Adolescente, drogas e Aids: avaliação de um programa de prevenção escolar**. São Paulo: Caderno de Pesquisa, n. p. 213-237, março/2000.

SUDEBRACK, M.F.O. et al (org.). **O adolescente e as drogas no contexto da justiça**. Brasília: Plano, 2003, p. 307.

SUDBRAK, Maria Fátima Oliver and Dalbosco, Carla. **Escola como contexto de proteção, refletindo sobre o papel do educador na prevenção do uso indevido de drogas**. In: Simpósio Internacional do Adolescente, 2, 2005. São Paulo. Disponível em: Acesso em: 27 oct. 2008.

TAUKEUT, Norma Missae. **No outro lado do espelho: a fratura social e as pulsões juvenis**. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2002.

ZALAF, M.R.R.; FONSECA, R. M. G. S. **Na boca do RUSP: programa de prevenção e acolhimento em caso de uso problemático de álcool**. Escola Dona Nery. Revista de Enfermagem, Rio de Janeiro, VM, M. 4p. 650-654. Dez-2007.